



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

CONTROLE QUÍMICO 'IN VITRO' DE *Colletotrichum* spp. ISOLADOS DE AÇAIZEIRO E PALMA DE ÓLEO / Chemical control 'In Vitro' of *Colletotrichum* spp. isolates of açai and dendê palms. T.P.F. SANTOS¹; E.A. CARVALHO.²; J.S.F. OLIVEIRA¹; S.M.C. NASCIMENTO¹, ¹Discente em Agronomia, ²Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. E-mail: thaissa_hillsong@hotmail.com .

O Pará destaca-se no cenário nacional na produção de açai e palma de óleo, ou dendezeiro. Contudo, com o crescimento da área plantada com estas palmáceas surgem os problemas fitossanitários, notadamente àqueles ocasionados pela incidência de doenças fúngicas. Neste contexto, objetivou-se avaliar o controle químico de *Colletotrichum* spp. isolados de açazeiro e palma de óleo. Foi utilizado o método de incorporação do fungicida ao meio de cultura BDA e realizadas avaliações diárias do crescimento micelial. Os fungicidas testados foram: tiabendazol, tebuconazol, tiofanato metílico, mancozebe e oxiclureto de cobre nas concentrações de 0,0485%, 0,02%, 0,07%, 0,3% e 0,2352% de i.a, respectivamente. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental em delineamento inteiramente ao acaso com quatro repetições. As placas foram incubadas em BOD à temperatura de 28±2 °C e fotoperíodo de 12h durante 15 dias. Todos os fungicidas testados inibiram 100% o crescimento micelial do isolado do açazeiro. Entretanto, apenas os fungicidas tiabendazol e tebuconazol obtiveram o mesmo resultado na inibição micelial do isolado da palma de óleo. Os demais fungicidas: mancozebe, oxiclureto de cobre e tiofanato metílico inibiram em 92%, 81% e 63% o crescimento micelial deste isolado, respectivamente.